

*Promoção da saúde, estado e
movimentos sociais: quem
empodera quem?*

Eduardo Navarro Stotz

Objetivos

- Problematizar o entendimento de promoção da saúde expressa na Carta de Ottawa (1986), considerado um marco referencial no assunto, e abordagem do *empowerment* (“empoderamento”) que subscreve a definição da carta. Discute a noção de empowerment na relação entre movimentos sociais e estado em torno da pergunta: quem empodera quem?

Contribuição escrita

- Eduardo Navarro Stotz e José Wellington Gomes Araújo. Promoção da saúde e cultura política: a reconstrução do consenso
Saúde e sociedade, vol. 13, número 2: maio-agosto de 2004.
<http://apsp.org.br/saudesociedade/>

Promoção da saúde - 1

- Duas concepções: Sigerist (1946) propõe a mudança nos “fatores gerais” de determinação da saúde, enquanto Lalonde (1974) propõe a alteração dos comportamentos e estilos de vida não saudáveis (Sícoli e Nascimento, 2003)
- A OMS incorpora as duas, sob o viés da segunda concepção. Veja-se o que diz a carta de Otawa (1986):

Promoção da saúde - 2

- “Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo.”

Promoção da saúde - 3

- “Alcançar a equidade em saúde é um dos focos da promoção da saúde. As ações de promoção da saúde objetivam reduzir as diferenças no estado de saúde da população e assegurar oportunidade e recursos igualitários para capacitar todas as pessoas a realizar completamente o seu potencial de saúde.(...) As pessoas não podem realizar completamente seu potencial de saúde se não forem capazes de controlar os fatores determinantes de sua saúde, o que se aplica igualmente para homens e para mulheres.

Promoção da saúde - 4

- Mudança a partir dos anos 1990: a saúde deixa de ser um “estado” e passa a ser um “projeto”, a ser definido em cada nação, grupo social, de acordo com sua possibilidade econômica, técnica, política e cultural.

Promoção da saúde - 5

- A Carta de Bogotá (1992) considera as dificuldades para alcançar o desenvolvimento econômico e social e propõe:
 - “Dentro desse panorama a promoção da saúde destaca a importância da participação ativa das pessoas na mudança das condições sanitárias e na maneira de viver, condizentes com a criação de uma nova cultura da saúde.”

Promoção da saúde - 6

- No encaminhamento das estratégias regionais, a Carta de Bogotá recomenda “impulsionar a cultura da saúde modificando valores, atitudes e relações” (e) “criar ideais de saúde mediante a completa tomada de consciência da importância da saúde”.
- Pergunta-se: as pessoas não vêm a saúde como um bem desejável e precisam ser conscientizadas disso? O que significa a participação ativa? Não será cooperativa (passiva)?

Empowerment

- Palavra de língua inglesa sem tradução na língua portuguesa; “empoderamento”.
 - *Empower*: autorizar, habilitar, permitir; habilitar=tornar hábil, apto, prover de conhecimento.
- Origens: movimentos de saúde mental (EUA), feminista

Empowerment - 1

■ Definições:

- OMS (1998): mobilização de indivíduos e grupos e a tomada de consciência do que está em jogo para alcançar seus objetivos.
- Banco Mundial (2004): expansão das capacidades (ou habilidades) de pessoas pobres para participar, negociar, influenciar, controlar e sustentar incontáveis instituições que afetam suas vidas”.

Empowerment - 2

- Wallerstein (1992), Vasconcelos (2003):
 - Poder ou ganho de poder por meio dos quais certos grupos conquistam ou melhoram suas posições na sociedade para enfrentar injustiças e opressão.
- Carvalho (2004):
 - Forma de redistribuir o poder que se encontra desigualmente distribuído na sociedade.

Empowerment - 3

- Duas questões propostas por Helena Restrepo (2001), consultora em Promoção da Saúde da Colômbia:
- *A quienes se empodera?*
 - Os socialmente excluídos (pobres, mulheres, incapacitados, crianças, indígenas) - vulneráveis
- *Por quienes se empodera?*
 - Funcionários de diferentes setores de governo, lideranças, profissionais de saúde
- Paradoxo: quem dispõe de poder procuram criar condições para que grupos socialmente excluídos venham a adquirir poder.

Empowerment - 4

- Poder é relação entre grupos que tem e não tem poder; poder = capacidade de impor interesses
- Giordano Bruno, filósofo renascentista italiano afirmou que o poder não se auto-reforma, se conquista.
- Pergunta-se: quem detém o poder é capaz de se auto-limitar? De transferir o seu poder para aqueles a quem oprime ou contribui para oprimir?

Então o que?

- Promover é parte do processo de democratizar o poder, de subordinar o Estado à sociedade civil de caráter popular. O que significa?
 - Entender ‘promotores da saúde’ (especialistas, técnicos, profissionais de saúde, lideranças) como aliados daqueles que lutam contra a opressão.
 - Fortalecer a ação coletiva contra estruturas opressivas.
 - Aprender na ação coletiva “habilidades e competências” comuns.

A contribuição dos movimentos sociais

- O que precisamos ('promotores da saúde') aprender:
- ● Movimentos sociais revelam problemas, oferecem uma nova leitura da realidade.
- ● Movimentos sociais apontam os problemas fundamentais da desigualdade e da injustiça, lutam por projetos, significados e orientações.
- ● Não se opõem abertamente à ordem social, mas às formas de seu desenvolvimento no que diz respeito à igualdade, à liberdade, à democratização das relações sociais.

Movimentos sociais e estado: exemplos e contra-exemplos

- Sabourin et al (2005). O reconhecimento público dos atores coletivos da agricultura familiar no Nordeste:
 - Atribuição de títulos de propriedade coletiva aos pastos comuns na caatinga no norte da Bahia
 - Bancos Comunitários de Sementes (BCS) da Zona Semi-Árida da Paraíba
 - Programa Um milhão de cisternas, da Articulação do Semi-Árido (ASA)

Movimentos sociais e estado: exemplos...- 1

- Pastagens comuns ('fundos de pasto'): reconhecimento da Secretaria de Agricultura dos pastos indivisos, recenseados e cadastrados como propriedade coletiva de associações comunitárias de criadores (Estatuto da Terra)
- Reconhecimento oficial dos BCS pela Sec. de Agricultura – lei estadual garante a distribuição de sementes não obrigatoriamente certificadas por firmas especializadas.

Movimentos sociais e estado: ...e contra-exemplos - 2

- Construção de cisternas: governo exige prazos curtos entre a liberação de recursos e a prestação de contas, incompatíveis com o trabalho educativo realizado pela ASA no programa.
- Alternativa da distribuição gratuita de cisternas compradas pelo governo junto à iniciativa privada: fim da auto-construção, das relações de solidariedade, do sentimento de responsabilidade (conviver com a seca) e a volta do clientelismo político.

Movimentos sociais e estado: desafios

- Como o Estado pode alterar a lógica da contratualização monetária em favor dos sistemas de ajuda mútua, da reciprocidade e gestão compartilhada?

Ninguém empodera ninguém

- Lúcia de Oxum, da Rede Nacional de Saúde nos Terreiros, na sua fala durante a mesa-redonda do Seminário “Diversidade de sujeitos, igualdade de direitos”
 - É necessário “empoderar o saber ancestral” dos povos de terreiro. Eu me empodero.

Bibliografia

- Albuquerque, Paulette Cavalcanti de. A educação popular em saúde no município de Recife-Pe: em busca da integralidade. Tese de doutoramento apresentada à escola Nacional de Saúde Pública/Programa de Doutorado Interinstitucional em Saúde Pública. Recife, 2003.
- Conceição, Paulo S de A et al. Pintadas (Ba), uma experiência de articulação entre a academia e os movimentos populares, 1992. Saúde em Debate, 41: 14 – 19, dezembro de 1993

Bibliografia

Organização Panamericana de Saúde. Carta de Ottawa.
In: Conferencia Internacional sobre Promoção da
Saúde, 1, nov 1986. Disponível em

<http://www.opas.org.br>

Sabourin et al. O reconhecimento público dos atores
coletivos da agricultura familiar no Nordeste.
Cadernos de Ciência & Tecnologia, v.22, n.2, p 293-
306, mai/ago 2005.

Sícoli, J. L.; Nascimento, P. R. do. Promoção de saúde:
concepções, princípios e operacionalização.
Interface – Comunicação, Saúde, Educação,
Botucatu, v. 7, n. 12, p. 101- 22, fev. 2003